

Boletim, n.7  
Edição especial  
10 anos GEMAA

**2019**

# RAÇA E GÊNERO NO CINEMA BRASILEIRO

## • 2002-2018 •

*Perfil da diversidade entre  
diretores(as), roteiristas e personagens  
de filmes nacionais de grande público*

Marcia Rangel Candido  
Juliana Flor

## **A PESQUISA DE CINEMA BRASILEIRO E OS 10 ANOS DO GEMAA**

Em 2019, o Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) comemorou uma década de sua institucionalização como núcleo de pesquisa. Nesta trajetória, os trabalhos sobre representação de raça e gênero no cinema brasileiro marcaram o desenvolvimento de uma nova linha de investigações, iniciada em 2014, e que se proliferou para outros meios, como as telenovelas, os videogames e a publicidade em revistas impressas.

Esses objetos e meios de comunicação, ainda que distintos, compartilharam as mesmas perguntas de pesquisa:

*1) Quais grupos sociais aparecem representados?*

*2) Como eles são representados?*

A relevância de responder tais questões, de uma maneira geral, reside no fato das representações culturais difundirem e ajudarem a forjar percepções sobre o mundo social. A exclusão de grupos populacionais de papéis positivos facilita a reprodução de preconceitos, muitas vezes alinhados ao racismo e ao sexismo.

No que toca especificamente ao cinema brasileiro, contudo, salientamos duas justificativas principais que tornam esta pesquisa relevante: no país, a indústria audiovisual nacional é bastante dependente de fomento direto ou indireto (via isenção fiscal, por exemplo) do Estado, o que significa que as gestões governamentais possuem algum grau de responsabilidade em relação às imagens que os filmes difundem. O fornecimento de dados que respaldem políticas públicas de diversidade é, portanto, uma das consequências estimadas deste estudo.

Por outro lado, no âmbito acadêmico, as pesquisas brasileiras sobre cinema e diversidade costumam abordar poucos casos, selecionados conforme predileções pessoais e interesse em conteúdos narrativos específicos; ou não conferem atenção ao cruzamento das variáveis gênero e raça. Os estudos do GEMAA sobre cinema brasileiro buscaram delimitar um recorte abrangente de longas-metragens, escolhidos conforme o desempenho de público nas salas de cinema, cujos resultados permitem difundir características da indústria cinematográfica a partir de importantes marcadores sociais da diferença, como o fato de pertencer ao grupo feminino ou masculino, ser branco ou não branco.

Nesta edição especial do *Boletim GEMAA*, atualizamos a base de dados de um dos primeiros relatórios que produzimos sobre gênero e raça nos filmes de grande público do audiovisual nacional (Candido, Moratelli, Daflon e Feres Júnior, 2014; Candido e Martins, 2017). A partir da análise do perfil dos diretores, roteiristas e personagens que construíram as narrativas dos longas-metragens líderes em frequência de público nas salas de cinema do país, indicamos a sub-representação de mulheres, mas sobretudo da população preta e parda.

O presente texto apresenta, em primeiro lugar, resultados que correspondem à observação das principais funções (direção, roteiro e atuação) dos 10 filmes brasileiros de maior público entre os anos 1995 e 2018, excluídos os gêneros documentário, animação e infanto-juvenil. A listagem dos longas-metragens lançados durante este período foi consultada no site do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA).

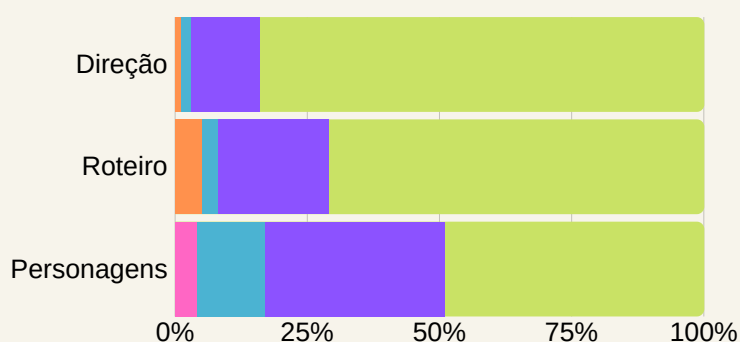
Vale pontuar que os primeiros colocados em termos de público costumam concentrar grande parte do total de pessoas que frequentam as salas de cinema. Por isso é relevante se restringir a examinar somente os 10 melhores filmes em desempenho por ano. Além disso, estudos do OCA mostrou que as tendências de desigualdades não diferem mesmo quando são consideradas todas as produções audiovisuais lançadas anualmente [1].

Após a exposição dos dados, concluímos o Boletim com um Guia Bibliográfico de todos os formatos de produção do GEMAA sobre a temática da diversidade na indústria cinematográfica.

[1] Ver: ANCINE. Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-Metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/377JAgD>

## PANORAMA | Direção, roteiro e atuação

Gráfico 1: raça e gênero dos diretores de filmes de grande público entre 1995 e 2018



legenda



\*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

## Questão racial

O grupo social que aparece menos representado em todas as principais funções do cinema brasileiro, como mostra o Gráfico 1, é o de *mulheres pretas e pardas*, que não exerceu atividade de direção e roteiro em quase nenhum dos 240 filmes analisados (não chegou nem a 1%); constituindo também apenas 4% do elenco selecionado para os longas-metragens. Homens pretos e pardos têm um desempenho levemente melhor, tendo sido 2% dos diretores, 3% dos roteiristas e 13% dos personagens.

## Relações de gênero

Embora as maiores desigualdades do cinema nacional de grande público atinjam uma parcela da população feminina, a de cor preta ou parda, isso não vale necessariamente para as mulheres brancas. Este grupo tende a obter melhor participação que o somatório geral de pretos e pardos (sejam homens ou mulheres).

**MULHERES BRANCAS:** 21% das diretoras, 34% das roteiristas e 34% dos personagens.

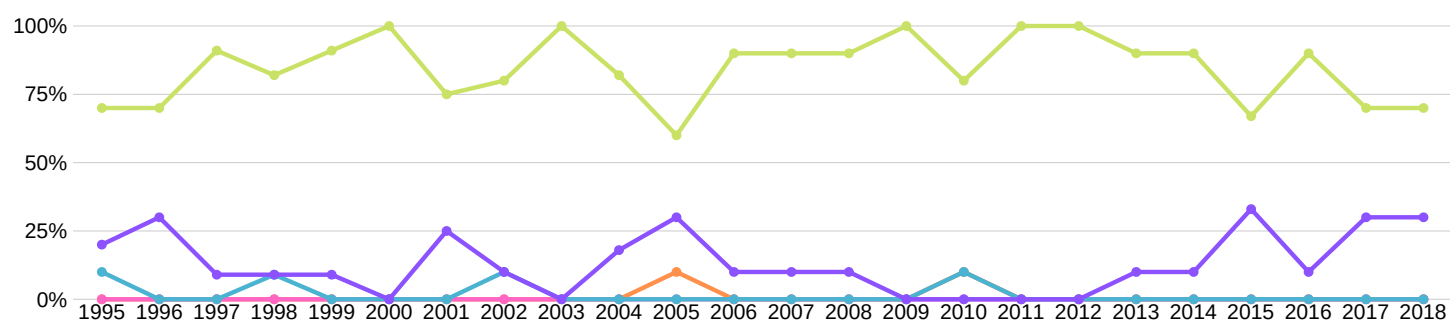
O gênero masculino de cor branca, por sua vez, domina todas as funções, principalmente as de construção narrativa, como as de diretor (84%) ou roteirista (71%), sendo ainda 49% do elenco.

## LINHAS TEMPORAIS

Os gráficos abaixo apresentam visualmente o modo como oscilou a participação de gênero e raça nas principais funções do cinema brasileiro de grande público ao longo dos anos. É possível identificar a persistência de severas assimetrias, mas certa paridade entre mulheres e homens brancos de elencos principais em anos específicos.

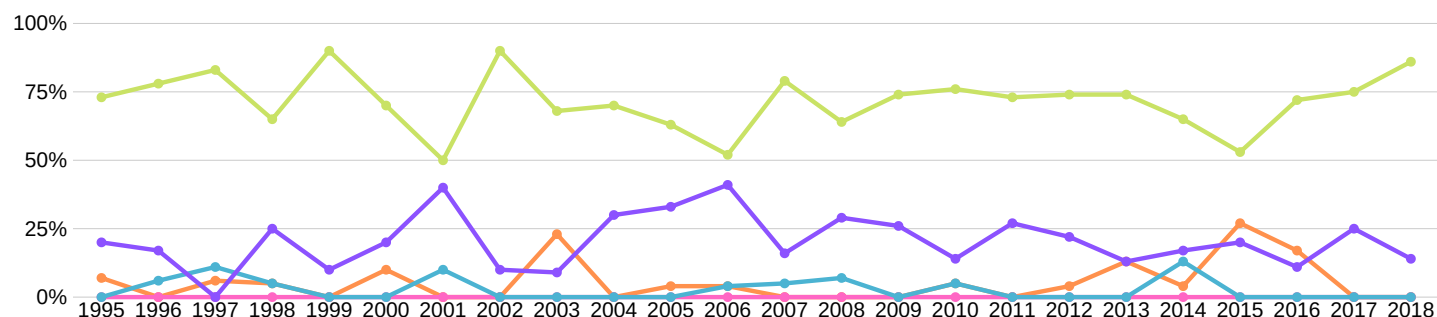
## RESULTADOS | Direção

Gráfico 2: raça e gênero dos diretores de filmes de grande público por ano



## RESULTADOS | Roteiro

Gráfico 3: raça e gênero dos roteiristas de filmes de grande público por ano



legenda

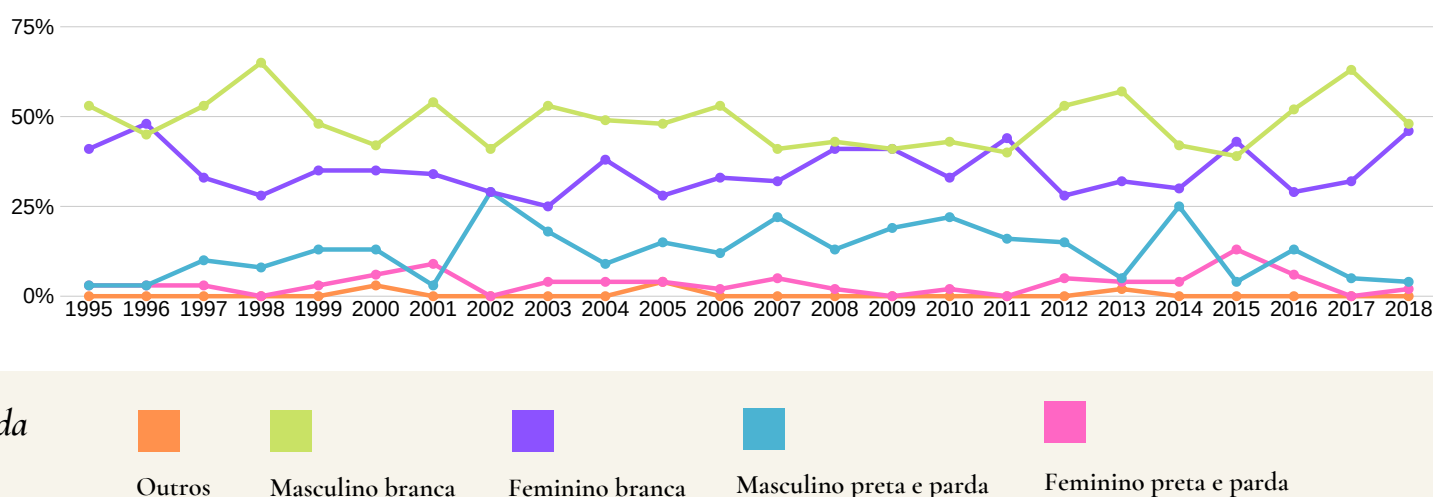


\*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

Entre a distribuição dos personagens, cabe ressaltar que no ano com maior participação de pretos e pardos, 2002, foi lançado "Cidade de Deus". No filme, predominam no elenco principal atores pretos e pardos, sendo 53% do gênero masculino e 13% feminino. O restante, 33%, é de cor branca [2].

## RESULTADOS | Personagens

Gráfico 4: raça e gênero dos personagens de filmes de grande público por ano



\*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expostos neste *Boletim* evidenciam em dados a continuidade de desigualdades brutais nas formas como a população brasileira é representada nos filmes de grande público. Os longas-metragens que possuem melhor desempenho nas salas de cinema circulam uma imagem inconsistente do país, que não tende a espelhar a diversidade existente em nosso território.

Embora a exclusão da população negra de inserção e representações positivas nos filmes brasileiros não tenha se transformado em mais de duas décadas, a forma do Governo Federal lidar com o problema mudou significativamente em diferentes gestões. De um cenário de expansão do debate na Agência Nacional de Cinema (ANCINE) e na Secretaria do Audiovisual (SAv), anteriormente vinculada ao extinto Ministério da Cultura (MinC), vivenciamos hoje o fechamento à pauta. A Comissão de Diversidade criada na ANCINE foi extinta e o presidente eleito se posiciona de maneira contrária a demandas desse tipo. É cada vez mais imprescindível, portanto, que busquemos manter o assunto vivo.

[2] Ver: Texto para Discussão GEMAA de Candido, Campos e Feres Júnior (2016).

## **GUIA BIBLIOGRÁFICO**

### **Textos para Discussão GEMAA**

[2016]

CANDIDO, Marcia Rangel. CAMPOS, Luiz Augusto. FERES JÚNIOR, João. (2016), “A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014)”. Textos para discussão GEMAA, n. 13, p. 1-20. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/03/TpDr13.pdf>

[2014]

CANDIDO, Marcia Rangel. MORATELLI, Gabriela. DAFLON, Verônica Toste. FERES JÚNIOR, João. (2014), “A Cara Do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). Textos para discussão GEMAA, n. 6, p. 1-25. Disponível em: [http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images\\_publicacoes\\_TpD\\_TpD6\\_Gemaa.pdf](http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images_publicacoes_TpD_TpD6_Gemaa.pdf)

### **Boletim GEMAA**

[2018]

MARTINS, Cleissa Regina. Perfil do Cinema Brasileiro (1995-2016). (2018), Boletim GEMAA, n.5, 9p. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2019/08/Boletim-05-2018.pdf>



## GUIA BIBLIOGRÁFICO

[2017]

MARTINS, Cleissa Regina. RODRIGUES, Raissa. FERES JÚNIOR, João. CAMPOS, Luiz Augusto. Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2017). (2017), Boletim GEMAA, n.4, 8p. Disponível em: <http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Boletim-n.-4.pdf>

CANDIDO, Marcia Rangel. MARTINS, Cleissa Regina. FERES JÚNIOR, João. (2017), Perfil do Festival do Rio. Boletim GEMAA, n.3, 5p. Disponível em: <http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Boletim-3.5-FINAL.pdf> CANDIDO, Marcia Rangel.

MARTINS, Cleissa Regina. (2017), Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016). Boletim GEMAA, n.2, 5p. Disponível em: [http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim\\_Final7.pdf](http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim_Final7.pdf) CANDIDO, Marcia Rangel.

MARTINS, Cleissa Regina. (2017), Perfil do Cinema Brasileiro (1995-2016). Boletim GEMAA, n.1, 2p. Disponível em: [http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim\\_final.pdf](http://gemmaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim_final.pdf)

## GUIA BIBLIOGRÁFICO

### Infográficos GEMAA

[2016]

CANDIDO, Marcia Rangel. CAMPOS, Luiz Augusto. Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (2002-2014). Infográfico GEMAA, 2016. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/infografico/raca-e-genero-no-cinema-brasileiro-2002-2014/>

FERES JÚNIOR, João. CANDIDO, Marcia Rangel. Festival do Rio – Perfil da Diversidade de Raça e Gênero. Infográfico GEMAA, 2016. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/infografico/infografico4/>

[2014]

DAFLON, Verônica. CANDIDO, Marcia Rangel. O Brasil das telas de cinema é um país branco. Infográfico GEMAA, 2014. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/infografico/infografico4/>

### OUTRAS PUBLICAÇÕES

#### Artigos

[2019]

CANDIDO, Marcia. FERES JÚNIOR, João. (2019), Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. Revista Estudos Feministas, v.27, n.2, p.1-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf>

## GUIA BIBLIOGRÁFICO

CANDIDO, Marcia. FERES JÚNIOR, João. (2019), Representation and Stereotypes of Black Women in Brazilian Film. Revista Estudos Feministas, v.27, n.2, p.1-13. Available on: [http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/en\\_1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/en_1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf)

### Capítulos de livro

[2018]

CANDIDO, Marcia Rangel. FERES JUNIOR, João. CAMPOS, Luiz Augusto. MARTINS, Cleissa Regina. RODRIGUES, Raissa. (2018), Raça e Gênero no Cinema Brasileiro de 1970 a 2016. In: Luiza Lusvarghi; Luiza Alvim; Genio Nascimento. (Org.). Cinema, Representação e Relações de Gênero. 1ed.: E-Galáxia, v. 1, p. 5-20.

## PESQUISADORES E PESQUISADORAS

Desde 2014, além da coordenação de João Feres Júnior e Luiz Augusto Campos, participaram da pesquisa de cinema do GEMAA, alguns em idealização e outros em assistência, Cleissa Regina Martins, Gabriela Moratelli, Juliana Flor, Luna Sassara, Marcell Machado, Raíssa Rodrigues, Marcia Rangel Candido, Poema Eurístenes, Verônica Toste Daflon.